

CONCEITOS, POLÊMICAS E CONTROVÉRSIAS

Esta seção tem por objetivo focalizar conceitos e/ou fomentar polêmicas em assuntos gerais relacionados às áreas de ensino superior e/ou pesquisa e/ou extensão universitária.

O USO DO *PORTFOLIO*, A REFLEXÃO E A AVALIAÇÃO*

*Dinéia Hypolitto***

Resumo: A demarcação cronológica da entrada do novo século desafia o professor a criar perspectivas de avanço para a modernidade. Sem dúvida, um dos aspectos mais importantes a ser analisado na prática pedagógica é o do professor em relação ao ensino e à avaliação. Como a avaliação tem sido um *nó* na educação brasileira, o objetivo deste trabalho é mostrar como a utilização do *portfolio* pode contribuir para a avaliação eficaz do ensino e para a busca de melhoria do desempenho docente. Nos Estados Unidos, nos últimos anos, o uso do *portfolio* tem crescido muito para fins formativos e somativos, porém no Brasil ainda não o temos utilizado como estratégia para melhorar a qualidade do desempenho docente. Acreditamos que, com a utilização do *portfolio*, muitos professores possam refletir sobre a prática pedagógica, e a filosofia de ensino. Neste sentido, o *portfolio* deve ser reflexivo e mostrar o que os docentes *pensam* e *fazem* no cotidiano escolar.

Finalmente, podemos considerar que a reflexão, a avaliação e o uso do *portfolio* estão intimamente relacionados, a fim de promover o aperfeiçoamento contínuo de ensino do corpo docente, criando uma cultura de auto-avaliação permanente.

Palavras-chave: avaliação, prática pedagógica, *portfolio*

Abstract: *The chronological mark of the new century challenges teachers to create expectations concerning modernity. Undoubtedly, one of the most important aspects to be discussed in pedagogical practice is the teacher himself in terms of teaching and evaluation. Since evaluation has always been a riddle in Brazilian education, this papers aims at showing as the use of portfolios can help in the quick evaluation of students and make teachers more efficient. In the USA the use of portfolios has recently increased in this respect, but in Brazil we have not used them in order to achieve the same goals. We do believe that their use might lead teachers to rethink teaching and learning conditions. In this sense, portfolios must be reflexive and show what teachers think and do in their everyday routine at school*

Finally, we can consider that reflection, evaluation and the use of portfolios are closely related in order to promote the continuous teachers' efficiency and create the habit of considering self-evaluation as something permanent.

Key words: *evaluation, pedagogical practice, portfolios*

Às vésperas do terceiro milênio, os emergentes paradigmas levam a sociedade a profundas transformações, como não ocorreu nas últimas décadas. Isso impõe a necessidade de revermos o papel da avaliação, para que a mesma possa conviver com os novos espaços de conhecimento e apresentar sua colaboração para o desenvolvimento do homem brasileiro. Urge refletirmos sobre a avaliação, que tem sido o grande *nó* da educação brasileira. Segundo Penna Firme, (1998), da Universidade Federal do Rio de Janeiro; "o momento é mais para inovar em avaliação do que reproduzir tradicionais modelos que, embora valiosos em sua época, hoje perderam sua relevância por não responderem mais à proliferação de questões complexas que a sociedade de hoje, e particularmente educação, vêm levantando desafiadoramente".

Nas palavras de Eisner (1979), um dos mais brilhantes arautos da avaliação, é mais interessante descobrir novos mares, por onde navegar, do que velhos portos onde ancorar e, nesse sentido, as idéias e críticas

que aqui serão comentadas e ventiladas, tomara sejam provocativas para encorajarem a busca de outras águas nesses novos mares e aí, então, poderemos sentir como estão os ventos, para aonde sopram e, quem sabe, segui-los... ou não segui-los.

Nos últimos anos, nos EUA, tem crescido muito a **utilização de *portfolio*** como uma maneira valiosa de avaliar a eficácia do ensino ou da disciplina. Segundo pesquisas, mais de 500 faculdades e universidades dos EUA começaram a partir de 1990, a utilizar *portfolios* de ensino para avaliação tanto **formativa** como **somativa**. No Brasil não temos utilizado o *portfolio* como estratégia para melhorar a qualidade do desempenho do docente no Ensino Superior. Há escolas de 1º grau que vêm empregando a técnica do *portfolio* para acompanhamento do desempenho dos alunos, mas não para melhoria das atividades de ensino dos professores.

O *portfolio*, segundo Seldin (1991), é "um documento personalizado que representa os objetivos e trabalhos específicos de seu autor".

Em resumo, o *portfolio* deverá ser uma compilação de documentos, instrumentos, dados, etc... que um professor escolhe na sua atividade de ensino, arquiva e usa para avaliar a qualidade de seu trabalho.

Também os *portfolios* poderão ser usados por alunos, como vem acontecendo cada vez mais nos Estados

* Data de recebimento para publicação: 17/11/98.

** Coordenadora de estágio supervisionado do curso de Licenciatura da Universidade São Judas Tadeu, mestre em Educação, Supervisão e Currículo pela PUC-SP, supervisora de ensino da rede pública estadual de São Paulo, professora de prática de ensino dos cursos de Licenciatura e Pedagogia, da Universidade São Judas Tadeu.

Unidos. Ao usar um instrumento de avaliação, como o *portfolio*, estaremos ajudando os alunos a avaliarem seus próprios trabalhos que demonstrarão habilidades específicas, competências e valores que sejam coerentes com os objetivos do curso e da universidade.

O uso da avaliação por *portfolio* servirá ainda como oportunidade de aprendizado para o corpo docente

É muito importante que o professor seja um **profissional reflexivo**, ou seja, esteja familiarizado com o conceito de **reflexão** que é condição *sine qua non* para a compreensão do **valor dos portfolios**, pois segundo Zeichner (1993), quem não reflete sobre o que faz acomoda-se, repete erros e não se mostra profissional.

A reflexão leva o professor a refletir sobre o currículo, a metodologia, os objetivos e a avaliação: "Quem é o aluno que está a minha frente, o que quer, de que precisa, o que entende, qual a linguagem adequada para dialogar com ele"? Portanto, consideramos a reflexão um aspecto essencial a ser considerado para a organização de um *portfolio* eficiente.

Donald Schon, cientista social do *Massachusetts Institute of Technology*, ratifica o que Zeichner (1993) nos explica sobre a reflexão e a recuperação deste conceito a fim de que os professores possam tornar-se mais hábeis para avaliar e manter uma atividade reflexiva contínua quanto às suas ações e às respectivas reações dos alunos.

A **reflexão**, a **avaliação** e o **uso de portfolio** estão intimamente relacionados, pois o emprego do *portfolio* em avaliação requer que os professores, não só coletem informações e itens para inclusão num arquivo, mas também pensem, analisem, comparem e façam comentários, por **escrito**, sobre seu conteúdo.

Ao incluir cópias de trabalhos escritos e de avaliações, de alunos, corrigidas, em seu *portfolio*, o professor reexamina esses trabalhos e avaliações, mantendo uma conversa reflexiva consigo mesmo, sobre: *porque deu ao trabalho a nota que deu e incluirá comentários reflexivos no portfolio e a auto-avaliação sobre seus valores e sobre a eficácia de seu ensino, por escrito.*

Os *portfolios* também podem ser utilizados em nível administrativo, mas alguns defensores do uso de *portfolios* preferem a sua utilização na **auto-avaliação e no aperfeiçoamento dos docentes**, ou seja, mais para uso personalizado do que para o administrativo.

Um dos obstáculos, que podem surgir para o emprego dos *portfolios*, é que os professores geralmente os vêem como um acúmulo de trabalho para as suas vidas que já são bastante conturbadas.

Thereza Penna Firme (1998) esclarece ainda que o uso de *portfolio* "integra informações e apreciações de várias origens, que o professor vai incorporando, é um processo de auto-avaliação documentada e autenticada pela contribuição dos outros autores alunos, colegas, funcionários em geral e outros, na instituição ou fora dela, no campo social-acadêmico e profissional".

Acreditamos que nós, profissionais brasileiros, temos competência para elaborarmos um *tipo* de *portfolio* baseado na nossa experiência, de acordo com a realidade da educação brasileira e dentro do contexto de nossa instituição. Podemos, sim, aproveitar o exemplo norte-americano, mas devemos criar o nosso *portfolio*,

adequando-o cada um à sua instituição. A utilização de *portfolio* poderá fazer que muitos professores reflitam criticamente sobre sua prática pedagógica e sua filosofia de ensino. Desta maneira, e cautelosamente, o professor poderá avaliar a sua atuação, refletindo sobre seus pontos fortes no ensino e suas realizações, as quais servirão como auto-aperfeiçoamento.

Quando os professores esclarecem, no *portfolio*, sua filosofia de ensino, eles provavelmente terão que rever a fundo: a área de sua disciplina; mudanças curriculares; avaliação; materiais; inovações em metodologias; com isso, estarão refletindo sobre mudanças e inovações no seu modo de ensinar.

Reiterando a idéia da prática reflexiva, poderemos considerar finalmente que os *portfolios* demonstram que o **bom ensino** está constantemente em movimento e oferecem um documento que promoverá o aperfeiçoamento contínuo do ensino, do corpo docente e da instituição de ensino superior, criando uma cultura de auto-avaliação permanente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLACKBURN, Robert. *Avaliação de docentes e do Ensino* (org.) Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- SELDIN, P. *The Teaching Portfolio. A Practical Guide to Improved Performance and Promotion Tenure Decisions*. Boston MA: Anker Publishing Company, Inc, 1997.
- VASCONCELLOS, C. dos S. *Para onde vai o professor Resgate do professor como sujeito de transformação*. São Paulo: Libertad., 1995.
- ZEICHNER, Kennethm. *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Educa professores 3. Lisboa, 1993.

* * * * *